



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA EDUARDA DA SILVA

**O ESTÁGIO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 1 (INFANTIL), DO
CAV-UFPE: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO REMOTO DESENVOLVIDAS PELAS
TURMAS 2020.1 E 2020.2**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA EDUARDA DA SILVA

**O ESTÁGIO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 1 (INFANTIL), DO
CAV-UFPE: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO REMOTO DESENVOLVIDAS PELAS
TURMAS 2020.1 E 2020.2**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador(a): Haroldo Moraes de Figueiredo

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE

2022

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Lígia F. dos Santos, CRB-4/2005

S586e Silva, Maria Eduarda da.

O estágio de ensino de educação física escolar 1 (infantil), do CAV-UFPE: experiências de ensino remoto desenvolvidas pelas turmas 2020.1 e 2020.2 / Maria Eduarda da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2022.

47 p.

Orientador: Haroldo Moraes de Figueiredo.

TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2022.

Inclui referências e apêndices.

1. Educação física e Treinamento. 2. Educação Infantil. 3. Educação à Distância. I. Figueiredo, Haroldo Moraes de (Orientador). II. Título.

796.083 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE - 056/2022

MARIA EDUARDA DA SILVA

**O ESTÁGIO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 1 (INFANTIL), DO
CAV-UFPE: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO REMOTO DESENVOLVIDAS PELAS
TURMAS 2020.1 E 2020.2**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em educação física.

Aprovado em: 11/05/2022.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Alessandra Maria dos Santos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Wilson Viana de Castro Melo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

“Portanto dele, por Ele e para Ele são todas as coisas. A Ele seja a glória
perpetuamente! Amém.”

Romanos 11:36

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi descrever as experiências de ensino remoto e metodologias de ensino desenvolvidas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física, do CAV-UFPE, para entender como eles foram construindo suas regências de aulas. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa 11 acadêmicos matriculados na disciplina de Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 1 (Infantil) da Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico de Vitória. Os dados foram produzidos por meio de um questionário elaborado na plataforma Google Forms e analisados por meio da construção interativa de explicação, a qual não requer modelo teórico prévio. Foram evidenciadas implicações ao processo formativo, que se configuram como novas aprendizagens e como desafios a serem superados à formação inicial, contudo contribuiu significativamente na vida profissional dos acadêmicos do CAV-UFPE, o estágio proporcionou a reafirmação de suas escolhas e experiências que servirão para construção profissional. Reitera-se que o estágio é compreendido como eixo articulador da formação de professores e estar atento as especificidades e diferentes demandas do contexto escolar inserido na conjuntura social são tarefa da universidade.

Palavras-chave: educação física; ensino infantil; estágio curricular supervisionado.

ABSTRACT

The objective of this research was to describe the experiences of remote teaching and teaching methodologies developed by students of the Degree in Physical Education, at CAV-UFPE, to understand how they were building their class regencies. This is a descriptive study with a qualitative approach. Participated in the research 11 academics enrolled in the discipline of Teaching Internship of School Physical Education 1 (Children) of the Federal University of Pernambuco at the Academic Center of Vitória. The data were produced through a questionnaire developed on the Google Forms platform and analyzed through the interactive construction of an explanation, which does not require a previous theoretical model. Implications for the training process were evidenced, which are configured as new learning and as challenges to be overcome in initial training, however, it contributed significantly to the professional life of CAV-UFPE academics, the internship provided the reaffirmation of their choices and experiences that will serve for the construction professional. It is reiterated that the internship is understood as the articulating axis of teacher training and being aware of the specificities and different demands of the school context inserted in the social conjuncture is a task of the university.

Keywords: physical education; kindergarten; supervised internship.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	88
2 REVISÃO DE LITERATURA	910
3 OBJETIVOS.....	1314
3.1 Objetivo Geral.....	1414
3.2 Objetivos Específicos	1414
4 METODOLOGIA	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
6 CONCLUSÕES	2727
REFERÊNCIAS.....	Erro! Indicador não definido.28
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	Erro! Indicador não definido.31
APÊNDICE B – TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE	Erro! Indicador não definido.34
APÊNDICE C – CARTA DE ANUÊNCIA	36
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO	37

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física em seu processo histórico foi marcada por diversos debates acerca dos seus objetivos e finalidades no cenário escolar. Observa-se que ao longo do tempo houve elaborações de tendências, propostas e abordagens que direcionam a Educação Física escolar para uma finalidade de ensino mais crítico e pedagógico. Para isso, os autores se baseiam em diversas áreas de conhecimento como Antropologia, Sociologia, Teorias Críticas da Educação Física e Filosofia, para formular suas teses (MOURA, 2012; BATISTA; MOURA, 2019).

Segundo Moura (2012), apesar dos avanços nos estudos voltados para pedagogia da Educação Física, ainda existe a dificuldade para os professores de Educação Física os incorporar em suas aulas. Para Moura (2012), isso pode ser explicado devido ao fato das produções acadêmicas discutirem mais sobre objetivos e finalidades do que metodologias que ressignificassem as aulas de Educação Física escolar. Desta forma, o debate sobre metodologias de ensino na Educação Física escolar ficou secundarizado (MOURA, 2012; BATISTA; MOURA, 2019).

Metodologia de ensino, para Libâneo (1990), é o caminho que o professor percorre para organizar as atividades de ensino e alcançar os objetivos determinados para um conteúdo específico. O autor cita método como um meio para atingir um objetivo – “como ensinar”, afirma que todo professor deve ter seu método, procedimento-técnica, e todas as disciplinas devem apresentar seus métodos característicos (LIBÂNEO, 1990).

Entretanto, Darido e Rangel (2005) acrescentam, que a metodologia de ensino não trata apenas de um conjunto de meios utilizados pelo professor para alcançar determinado objetivo, mas também, um estudo do cenário em que o ensino estará inserido. Ao determinar a forma de agir, o professor deve ter refletido sobre sua prática social, nas especificidades de seus alunos, do contexto da sociedade e da escola (DARIDO; RANGEL, 2005).

Durante o ano de 2020 houve um surto do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) causador da COVID-19, sendo registrado pela primeira vez na cidade de Wuhan, Província de Hubei, na China, em 31 de dezembro de 2019. Devido ao seu alto índice de transmissibilidade a doença se espalhou rapidamente por todo o mundo, e no dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a Pandemia do COVID-19, a qual resultou no fechamento das escolas, não havendo a

reabertura da maioria das escolas no ano de 2021 (BRASIL, 2020; RANDOLPH; BARRIERO, 2020)

Nesse contexto, a pandemia da COVID-19 trouxe diversos desafios ao âmbito educacional no Brasil. As medidas tomadas para evitar a transmissão da doença, como o fechamento das escolas e o distanciamento social, por exemplo, geraram algumas dificuldades ao desenvolvimento do Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 1 (Infantil).

No dia 31 de julho de 2020, a Universidade Federal de Pernambuco publicou a Normativa 01/2020, especificou “[...] as condições e procedimentos para a realização de estágio obrigatório e não obrigatório, de forma remota ou presencial, durante o período de pandemia, por estudantes dos cursos de graduação[...]” (UFPE, 2020, p.120). Por meio das orientações contidas nesse documento, a UFPE buscou construir um caminho seguro para a retomada dos estágios, sem acarretar maiores prejuízos à formação dos seus estudantes.

Nesse contexto, esta pesquisa objetiva descrever as experiências de ensino remoto desenvolvidas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física, do CAV-UFPE, para entender como eles foram construindo suas regências de aulas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A importância do estágio para formação de professores

Para tornar-se professor é necessário compreender e saber agir nas diversas situações que acontecem no cenário educacional. O programa de formação de professores deve oferecer aos discentes a experiência da interligação de três contextos: O sistema educacional, a escola e gestão e a relação professor-aluno. Um dos elementos que subsidiam esta formação é o estágio supervisionado, pois o discente tem o contato com ambiente escolar, com a possibilidade de articular a teoria, vista durante a graduação, com a prática, além disso, a escola é um espaço propício à produção e construção de saberes, por meio de acertos e erros durante o estágio supervisionado, ocasionando no desenvolvimento de competências e habilidades inerentes ao professor (FILHO *et al.*, 2021; MELO *et al.*, 2021).

A Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 que regulamenta o estágio de estudantes, define que o estágio é um ato educativo e supervisionado. Segundo Gisi e colaboradores:

Entende-se o Estágio como uma oportunidade de inserção numa realidade, no caso, escolas de educação básica, permitindo a confrontação do saber acadêmico com o saber da escola, permitindo aos estudantes aprender como se dão as relações de trabalho. O exercício de inserção e distanciamento, quando permeado de análises do processo vivenciado, prepara o futuro professor para a possibilidade de contribuir para a formação (GISI; MARTINS; ROMANOWSKI, 2009, p. 208).

O estágio supervisionado pode ser realizado de forma curricular, quando é realizado conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com carga horária mínima exigida nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (DCN's), como requisito para conclusão do curso; e extracurricular, um estágio realizado como atividade opcional desenvolvido de acordo com as áreas de atuação do curso e de interesse do discente, ambos os tipos de estágio fundamentam-se no diagnóstico da escola, observação das aulas e intervenções (FILHO *et al.*, 2021).

Na construção ao longo do tempo para definir o estágio como campo de conhecimento e um dos pilares para formação dos professores houve algumas reformas nas políticas educacionais, sendo, hoje no Brasil os documentos norteadores: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996, a Lei do

Estágio nº 11.788/2008, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a Base Nacional para a Formação de Professores. Para o estágio supervisionado esses normativos legais instituíram mudanças na estrutura e organização, onde a carga horária mínima passa a ser 400 horas, desenvolvidas durante a graduação com atividades teórico-práticas que devem ser iniciadas a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (BRASIL, 2015; BRASIL, 2019; BRASIL, 2002; BRASIL, 2008).

Durante a formação do professor, o estágio supervisionado será imprescindível para o discente, à medida que proporciona o confronto dos conhecimentos teóricos e práticos, favorecendo o contato com diferentes espaços educacionais, da escola particular a pública, as diferentes realidades dos alunos, ampliando o universo cultural do acadêmico, e possibilitando o desenvolvimento de habilidades inerentes ao professor, como: metodologias que devem ser utilizadas nas aulas, recursos didáticos, avaliação, domínio de turma e estratégias frente aos desafios que surgirem no ensino, como também uma oportunidade do discente realizar um rompimento de imitação de modelos sem investigação e reflexão sobre a prática, assim como afirmam Barreiro e Gebran:

Nesse sentido, a formação para a docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa, assumida como princípio científico e educativo, apresenta-se como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas de reprodução (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 118).

2.2 Estágio de Ensino de Educação Física no Ensino Infantil

Na história da educação brasileira, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) em 1996, estabeleceu-se que a educação básica compreende 3 níveis de ensino: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, onde a primeira etapa da educação básica definiu-se a partir dos seis anos de idade. Todavia, com a sanção da Lei Federal nº 11.114 de maio de 2005, as crianças com seis anos de idade devem estar matriculadas no primeiro ano do ensino fundamental. Desta forma a educação infantil é ofertada para crianças de 0 até 5 anos de idade (BASEI, 2008; CAVALARO; MULLER, 2009; BRASIL, 2005; BRASIL, 1996). Entretanto segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2018).

A Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento de forma integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, para isto, são assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, sendo estruturado o currículo da Educação Infantil pela BNCC em campos de experiência, com objetivos específicos para cada faixa etária. Os campos de experiência são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BNCC, 2018).

A escola deve ofertar possibilidades que potencializem o desenvolvimento da criança por meio de experiências que tem como o objetivo envolver a música e o movimento, o faz de conta, jogos e brincadeiras, leitura e o comportamento cooperativo. O movimento, por sua vez, é um dos principais meios de comunicação da criança com o mundo ao seu redor, por meio do movimento a criança se expressa, faz novas descobertas, além de proporcionar o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais. O desenvolvimento motor ocorre em várias etapas, fazendo-se necessário um profissional qualificado que proporcione as crianças atividades que alcance os resultados esperados em cada fase (TANI *et al.*, 1988).

Neste contexto, destaca-se a Educação Física na Educação Infantil, pois o professor de educação física desenvolve suas aulas trabalhando o movimento, a linguagem corporal, a cultura da criança por meios de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Física deve ser integrada à proposta pedagógica da escola, sendo componente obrigatório na educação básica. Apesar da LDB definir a Educação física como obrigatória na Educação Infantil, não é determinado quem deve atuar, sendo, muitas vezes, atribuído a professores com formação em pedagogia. (BRASIL, 1996; CAVALARO; MULLER, 2009).

Segundo BALBÉ:

O que vai diferenciar a presença de um professor de Educação Física dos demais professores na Educação Infantil é a comunicação, a compreensão, a leitura, a interação e o envolvimento, a promoção da evolução da criança por intermédio das manifestações corporais, do movimento, do jogo e das atividades lúdicas. Essas capacidades são exercitadas pelos profissionais que, conscientes da importância das primeiras comunicações não verbais – através do tônus – entram em comunicação corporal com as crianças (BALBÉ, 2009, p.3).

Desta forma, para reconhecimento do lugar da Educação Física na Educação infantil, para o entendimento da realidade do ensino infantil e ofertar experiências aos discentes sobre a prática profissional, as universidades proporcionam essas vivências por meio dos Estágios Curriculares Obrigatórios. Por meio do Estágio Curricular na Educação Infantil, o discente aprende sobre a atuação profissional, quais metodologias podem ser utilizadas com as crianças, quais habilidades devem ser desenvolvidas em cada idade e como se deve avaliar uma criança, assim, o estágio na Educação Infantil é um dos momentos importantes da graduação, pois é o primeiro contato do discente com o cenário educacional, é a partir do Estágio Infantil que o discente constrói sua identidade profissional.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Descrever as experiências de ensino remoto e metodologias de ensino desenvolvidas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física, do CAV-UFPE, para entender como eles foram construindo suas regências de aulas.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar experiências de ensino remoto de Educação Física escolar na literatura acadêmica, para ampliar a compreensão sobre o assunto;
- Analisar as práticas de ensino remoto realizadas pelos referidos estudantes, para conhecer as diferentes realidades nas quais eles realizaram estágio remoto;
- Discutir as contribuições e limitações dos estágios remotos na formação dos licenciandos, para ampliar o debate sobre o assunto.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A amostra foi intencional e não probabilística constituída por acadêmicos do curso de Licenciatura de Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE) que cursaram estágio de forma remota. O número de participantes foi definido com base no quantitativo de alunos que cursaram a disciplina de Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 1 (Infantil) remoto nos semestres 2020.1 e 2020.2, totalizando 21 estagiários, sendo a amostra representativa constituída por 11 participantes que aceitaram participar livremente da pesquisa. Os critérios de inclusão foram: Serem alunos apenas do curso de Licenciatura de Educação Física do CAV-UFPE, ter realizado estágio obrigatório na Educação Física Infantil, de forma remota e o estágio remoto ter sido realizado nos semestres acadêmicos 2020.1 e 2020.2. Critérios de exclusão foram: estudantes que responderam ao questionário de maneira incompleta e estudantes que não conseguiram concluir o estágio remoto em 2020.1 e 2020.2. Devido ao contexto da pandemia da COVID-19, a coleta foi realizada em ambiente virtual no período de 21 de março a 8 de abril de 2022.

Os participantes estão identificados com o termo “Estagiário”, seguido da numeração arábica referente à sua ordem de participação visando assegurar o anonimato. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE (CAAE: 56000122.9.0000.5208) e foi conduzido de acordo com os padrões éticos exigidos, sendo utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com a finalidade de possibilitar aos sujeitos da pesquisa, o mais amplo esclarecimento sobre a investigação a ser realizada, seus riscos e benefícios, para que a sua manifestação de vontade no sentido de participar (ou não), seja efetivamente livre e consciente; e a Carta de Anuência para autorização pelo diretor do Centro Acadêmico de Vitória para a realização da pesquisa com os estudantes. O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado online criado com a ferramenta *Google Forms* com 24 questões com intuito de verificar a percepção dos discentes em relação aos temas de estágio remoto e metodologias de ensino. Quanto à estrutura do questionário foram 24 perguntas divididas em três seções: A primeira referente ao perfil do discente (4 questões); a segunda sobre ensino remoto (7 questões); e a última com

intuito de conhecer as metodologias utilizadas ou desenvolvidas pelos discentes no estágio remoto do curso de Licenciatura em Educação física (13 questões), sendo 14 questões fechadas e 10 questões abertas. Os questionários quando são elaborados com perguntas abertas dão aos participantes uma liberdade maior para responder, porque eles o fazem de uma maneira que é adequada à sua interpretação (MAY, 2004).

A coleta dos dados foi realizada por meio da ferramenta gratuita *Google Forms*, após autorização e aprovação do estudo pelo comitê de ética para pesquisa com seres humanos, os participantes foram convidados a participar da pesquisa por meio do *whatsApp* e e-mail. Após a coleta de dados, o programa de planilha eletrônica *Microsoft Excel* foi utilizado para análise dos dados e armazenamento dos dados. Devido à existência de perguntas abertas no questionário foi utilizado o *software Iramuteq*, para captar a frequência e repetições de termos mencionados pelos discentes. A análise de interpretação de dados foi realizada por meio da construção interativa de explicação, a qual não requer modelo teórico prévio. De acordo com Laville e Dionne (1999, p. 227) na construção iterativa de explicação “[...] o pesquisador elabora pouco a pouco uma explicação lógica do fenômeno ou da situação estudados, examinando as unidades de sentido, as interações entre essas unidades e entre as categorias em que elas se encontram reunidas” (LAVILLE; DIONNE, 1999).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio Curricular Supervisionado é um dos principais pilares para a formação do professor de Educação Física, sendo a prática fundamental para aproximar o licenciando de seu campo de atuação profissional. O estágio, juntamente com as aulas teóricas, aulas práticas, debates e seminários contribuem para construção do conhecimento, dos saberes do docente.

Nos cursos de Licenciatura em Educação Física, normalmente, os estágios ocorrem de forma presencial, havendo um deslocamento do estudante até a instituição de ensino, onde serão desenvolvidas suas atividades presenciais.

Entretanto, devido à pandemia da COVID-19, todas as instituições de ensino foram fechadas, sendo necessária uma reconfiguração no cenário educacional para dar continuidade às atividades pedagógicas. Segundo o Senado Federal, entre os quase 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil, 35% (19,5 milhões) tiveram as aulas suspensas devido à pandemia de covid-19, enquanto 58% (32,4 milhões) passaram a ter aulas remotas (BRASIL, 2020).

Em consequência desse cenário educacional, em meio à pandemia de COVID-19, a Universidade Federal de Pernambuco publicou algumas recomendações, por meio da Normativa 01/2020. Esse documento fala sobre as condições e procedimentos para a realização de estágio obrigatório e não obrigatório, de forma remota ou presencial, durante o período de pandemia. Foi com base nele que os discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física, do CAV, iniciaram o primeiro estágio remoto no campo da Educação Física Infantil.

O Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 1 (infantil) do CAV-UFPE pode ser realizado a partir do 5º Período, em escolas públicas ou particulares. É estabelecido que a carga horária mínima seja de 105 horas, sendo 20 horas para encontros presenciais de acompanhamento; 20 horas para diagnóstico, onde o aluno deverá realizar observações, entrevistas e reflexões acerca do funcionamento da unidade escolar e da realidade social no seu entorno; para a observação são destinadas 35 horas, onde o estagiário deverá realizar questionamentos sobre a prática pedagógica, possibilitando respostas sobre as condições determinantes que interferem na ação educativa e nos sujeitos envolvidos; e por fim são 40 horas para o planejamento, execução e avaliação dos planos de aula elaborados pelos discentes.

Em 2020.1 e 2020.2, 21 discentes cursaram o Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 1, de forma remota. Do total de 21 discentes, participaram da pesquisa 11 alunos, sendo 7 alunos do sexo masculino e 4 do sexo feminino, 9 alunos tem idade entre 17-24 anos e 2 alunos tem idade entre 25-31 anos. 9 alunos realizaram o Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 1 durante o 5º Período da graduação, enquanto 2 alunos realizaram no 6º Período da graduação, devido à dificuldade de encontrar escolas abertas que oferecessem o ensino infantil durante a pandemia.

Dentre os 11 acadêmicos do estudo, 6 estagiários afirmaram a necessidade de, além de estudar, exercer alguma atividade remunerada, durante a pandemia, de forma presencial. De acordo com a narrativa do Estagiário 11, um dos desafios de conseguir realizar o estágio de forma remota foi “Conseguir otimizar o tempo de estudo, trabalho e afazeres do dia a dia.”

Para dar continuidade ao desenvolvimento de formação profissional dos discentes e tornar possível a realização de um estágio remoto (considerando também aqueles que tinham emprego), foi necessário desenvolver formas alternativas de atuação. Ou seja, houve uma reconfiguração no campo de estágio, levando os professores supervisores em suas atividades profissionais e estagiários acadêmicos a recorrerem a plataformas e ferramentas digitais, bem como inovações metodológicas pouco ou nunca utilizadas anteriormente, especialmente, quando se refere à realização do estágio supervisionado.

Segundo Gonçalves e Avelino (2020), plataformas como: *Google Classroom*, *Hangoout Meet*, *Zoom*, *Teams*, *Sway*, *Flipgrid*, *Youtube*, *Instagram*, *WhatsApp*, entre outras ferramentas, serviram de subsídios para desenvolver ações que oportunizaram o processo de ensino e aprendizagem remotamente.

Um dos principais requisitos para o desenvolvimento do estágio remoto é o acesso à internet, pois as aulas eram realizadas de forma assíncrona e síncrona. A falta desse acesso, assim como da qualidade de conexão, afetava diretamente a realização dos estágios. Conforme Cantanhede e Oliveira (2020) o acesso à internet “[...] se constitui um problema gravíssimo para essa modalidade de ensino, dada a quase obrigatoriedade do acesso à internet para que ela aconteça”. Todos os acadêmicos afirmam terem acesso à internet.

Em relação ao uso de equipamentos tecnológicos para acompanhar as aulas remotas e desenvolver as atividades propostas no estágio supervisionado foram

utilizados celulares (8 estudantes), computador (9 estudantes), *tablet* (1 estudante) e *notebook* (1 estudante).

Entretanto, em relação ao cômodo em sua residência em que pudesse realizar as regências de aula ou preparar atividades voltadas para o estágio, apenas um estudante afirmou ter um local adequado. Esta realidade se apresentou como mais um desafio na realização dos estágios remotos, como afirma um dos participantes: “Tive problemas nas aulas devido à questão de organização nas tarefas de casa, fora os problemas com internet e por não ter lugar propício para assisti-las” (Estagiário 5).

Segundo Gusso et al (2020), algumas necessidades decorrentes das aulas remotas podem refletir no desenvolvimento do estágio remoto, tais como: 1) a falta de suporte psicológico aos discentes; 2) a baixa qualidade no ensino (resultante da falta de planejamento de atividades em “meios digitais”); 3) a sobrecarga de trabalho atribuído aos discentes; 4) o descontentamento dos estudantes; 5) e o acesso limitado (ou inexistente) dos estudantes às tecnologias necessárias.

Em relação às dificuldades enfrentadas pelos estudantes nas aulas remotas é possível observar, a partir das informações apresentadas, que os acadêmicos fazem ponderações. De um lado demonstram a consciência das necessidades e limitações das circunstâncias impostas pela pandemia e, de outro lado, as barreiras relacionadas às expectativas construídas para o seu processo formativo:

“Minhas experiências acadêmicas foram benéficas em relação a conseguir desenvolver saídas, frente a algumas adversidades que nesse caso foi a pandemia do Covid-19. Como experiência negativa pode-se destacar que algumas aulas remotas eram muito monótonas e isso pode desestimular o aluno (Estagiário 7).”

“Inicialmente foi bastante difícil se adequar à nova realidade, assistir as aulas, dar aulas, através do computador ou celular. Muitas vezes não conseguia. Não ter o contato e a socialização com pessoas todos os dias, também foi um ponto importante no formato remoto (Estagiário 2).”

“A única parte “melhor”, é que não precisava pegar o ônibus para ir à faculdade ou a escola de estágio. Foi uma experiência boa, mas não é a mesma coisa que ser de forma presencial. Por estarmos em casa, chega a ser muito cômodo a forma de estudar e estagiar (Estagiário 5).”

“O lado positivo foi não atrasar muito o curso. Mas tem mais pontos negativos por questões de comunicação para dúvidas, trabalhar e estudar ao mesmo tempo (Estagiário 11).”

“De forma geral foi bem valorosa. Pude empreender esforços para aprender novas formas de lidar com as situações que apareciam (Estagiário 1).”

“Muito tranquila, sem nenhum problema (Estagiário 3).”

No discurso dos acadêmicos é possível perceber uma divergência quanto às aulas remotas e como isso repercutiu no desenvolvimento do estágio. Para todos os estudantes, as aulas remotas foram significativas. Contudo, para alguns se apresentou como um grande desafio a ser superado, visto que 6 dos participantes afirmaram que o ensino remoto impactou negativamente no processo de aprendizagem. Entre os fatores que impactaram na dedicação ao ensino remoto, foram citados os seguintes: a) trabalho; b) saúde; c) acesso à internet e equipamentos eletrônicos.

Resultados semelhantes foram encontrados nos estudos de Basei (2021) e Souza e colaboradores (2021), nos quais os acadêmicos relataram a diminuição do rendimento acadêmico, devido às demandas pessoais e falta de acesso à internet, aparelhos tecnológicos e a falta de manejo das ferramentas digitais.

Diante daquela nova realidade do campo do estágio, os acadêmicos se conectavam com as crianças apenas por meio de aparelhos tecnológicos e de plataformas digitais. Naquele contexto, foi imprescindível realizar um estudo do cenário de ensino em que as crianças estavam inseridas, permitindo os acadêmicos refletirem sobre possíveis práticas educacionais, especificidades dos alunos do ensino infantil e do contexto familiar.

Um elemento essencial para o desenvolvimento do estágio remoto está relacionado às metodologias de ensino, pois representam o caminho que o professor percorre para organizar as atividades de ensino e alcançar os objetivos determinados para um conteúdo específico. Dessa forma, o estágio remoto permitiu aos discentes uma maior experiência no uso das metodologias de ensino, visto que houve uma maior necessidade de planejamento das atividades e o desenvolvimento de estratégias e meios para a adaptação as novas demandas do estágio infantil remoto.

No estudo realizado por Basei (2021), os acadêmicos relatam que o estágio remoto possibilitou um maior contato com as metodologias de ensino, para auxiliar nas possibilidades de adaptação das atividades, para intervenções pedagógicas. Além disso, contribuiu para uma reflexão contínua e crítica frente às estratégias e métodos de ensino. Já no estudo de Godoi e colaboradores (2021), os estudantes afirmam que o estágio remoto foi um espaço para refletir sobre novas metodologias, didáticas e ferramentas digitais, a fim de complementar, sofisticar e adaptar-se à nova educação. Entretanto não foram citadas as metodologias que foram utilizadas nos estudos.

Em relação às metodologias de ensino, 9 acadêmicos afirmaram conhecer e saber quais são as metodologias, entretanto 2 dos acadêmicos afirmaram não ter contato com as metodologias durante a graduação, devido ao fato de não existir uma disciplina durante a graduação que aborde, especificamente, este conteúdo. Entre as metodologias de ensino utilizadas pelos acadêmicos durante o estágio remoto foram citadas: metodologias ativas, construtivista, crítico superadora e sociointeracionista. Além dessas metodologias os estagiários citaram abordagens pedagógicas que contribuíram para o planejamento e execução das regências, como: psicomotricidade, desenvolvimentista e crítico-emancipatória.

Segundo Souza (2015), as metodologias ativas na educação infantil apresentam-se como uma metodologia que potencializa o desenvolvimento da criança, à medida que tem o objetivo de garantir a autonomia e a participação da criança em seu aprendizado, assim como recomenda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nas metodologias ativas utiliza-se como estratégia pedagógica a aprendizagem baseada em projetos (Project Based Learning – PBL), aprendizagem por meio de jogos (Game Based Learning – GBL) e aprendizagem em grupo (Team-Based Learning – TBL), explorando o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

A metodologia sociointeracionista tem como objetivos a construção do conhecimento a partir da interação da criança com o mundo, respeitar o universo cultural do aluno, explorar as diversas possibilidades educativas de atividades lúdicas espontâneas, propor tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras com vistas à construção do conhecimento. Na perspectiva crítico-superadora devem se desenvolver tendo como base os conhecimentos que os alunos já têm sobre os conteúdos a serem trabalhados, levando em consideração a realidade histórico-

social a qual os alunos estão inseridos, para que as aulas proporcionem a estes uma leitura de forma crítica da realidade.

No estudo realizado por Souza e Roim (2015), os professores afirmaram utilizar a metodologia sociointeracionista, visto que ensinam por meio das brincadeiras e utilizam os recursos como músicas, livros, e letras sortidas. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo realizado por Alves e colaboradores (2014), onde as metodologias mais utilizadas foram a sociointeracionista e a construtivista.

Diante da necessidade do uso de tecnologias e devido à distância ocasionada pela pandemia, o uso de metodologias ocasionalmente utilizadas em aulas presenciais não se apresentou como uma dificuldade pelos estudantes, destacando-se a sociointeracionista, a construtivista e a metodologia ativa, sendo possível observar nas narrativas dos estudantes sobre as dinâmicas das regências de aula:

“Atividades lúdicas, de cooperação e interação com o meio em que estava inserido (Estagiário 2).”

“Pelo início tínhamos um alongamento de forma lúdica, além de uma breve conversa sobre assuntos diversos. No desenvolvimento acontecia uma atividade prática, seguindo o padrão de sempre (ir do mais fácil para o mais difícil), aceitando sugestões dos próprios alunos e da professora regente. E, por fim, um momento de volta à calma, às vezes com alguma canção que os alunos gostassem e algumas perguntas para eles, de forma descontraída, como forma de avaliação (Estagiário 4).”

“As aulas eram gravadas e publicadas no grupo do WhatsApp da turma (Estagiário 5).”

“Iniciava com uma brincadeira, conversa ou um vídeo ilustrativo. Em seguida, era explicada a atividades e/ou a brincadeira. Após a explicação era demonstrado como seria a atividade, sempre com maior riqueza de detalhes. A maioria das atividades propostas, eram gravadas e enviadas para grupo no WhatsApp, composto pelo professor supervisor e os responsáveis. No final, realizaram-se uma atividade de volta calma com os alunos (Estagiário 7).”

“Enviava os vídeos e os alunos devolviam as atividades propostas em vídeos (Estagiário 8).”

“Introdução ao tema, confecção do material mais a explicação da atividade e, por fim, o desenvolvimento da dinâmica proposta (Estagiário 9).”

“Foram enviados vídeos ou áudios para os alunos explicando as atividades, posteriormente eles realizavam e enviavam por meio de vídeo para o grupo da sala (Estagiário 10).”

Considerando os discursos dos acadêmicos, o estágio desenvolvido de forma remota não conseguiu proporcionar a todos os discentes a real dimensão do trabalho pedagógico. Por exemplo, suas regências foram por meio do envio e recebimento de vídeos com realização de atividades e brincadeiras. Contudo, a metodologia utilizada, ou seja, os métodos utilizados pelos discentes juntamente com recursos tecnológicos tornaram possível dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de estratégias para lidar com novas situações para os acadêmicos.

Esse tipo de realidade também foi vivenciado por 11 acadêmicos matriculados na disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, de uma universidade pública situada na mesorregião norte central do Paraná. Naquele estágio remoto, as atividades eram entregues aos responsáveis pelas crianças, semanalmente ou quinzenalmente, ou ainda enviadas via *WhatsApp*, de acordo com as determinações prévias das escolas. O aplicativo também foi utilizado para esclarecer dúvidas, acompanhar o desenvolvimento e receber trabalhos realizados pelos alunos por meio de fotos, vídeos ou arquivos digitalizados.

Vivência semelhante foi relatada por Souza e Escarião (2021), em seu estudo os autores, por meio de um relato de experiência, descrevem que o estágio remoto, na Escola Municipal de João Pessoa, foi realizado por meio de aulas síncronas pela plataforma *Google Meet* e aulas assíncronas por meio de grupo de *WhatsApp* (BASEI, 2021; SOUZA; ESCARIÃO, 2021).

Segundo Oliveira e colaboradores (2013), a Educação Infantil é caracterizada por oferecer as crianças um tempo-espço educativo no qual podem ampliar seus repertórios de jogos e brincadeiras, o desenvolvimento de habilidades motoras e a interação com o meio e as pessoas que os envolvem. Desta forma, as crianças devem ser vistas como protagonistas que influenciam os processos formativos. Visto isto, é importante que estratégias sejam pensadas para que as crianças, quando no período do ensino remoto, sejam atendidas conforme suas realidades de vida e suas necessidades educacionais. Os recursos tecnológicos e as ferramentas digitais foram primordiais para a realização do estágio remoto, entretanto os estagiários precisaram usar a criatividade para ministrar as aulas e adaptar o espaço da casa das crianças e os materiais encontrados em casa e utilizá-los como recursos pedagógicos (OLIVEIRA; MARTINS; PIMENTEL, 2013).

Neste contexto, os acadêmicos adaptaram para suas regências de aula utilizando recursos materiais como, por exemplo: camisa, prendedor, lençol, papel, sacola, meia, vassoura, garrafas pet, balde, sandálias, cordas e cadeira. Com o uso de recursos pedagógicos adaptados e o planejamento junto ao professor supervisor de estágios, os acadêmicos conseguiram desenvolver regências que envolviam todos os conteúdos da Educação Física. Nesse caso, foram citados pelos discentes: esportes, ginásticas, jogos e brincadeiras, dança, ciranda, danças típicas do Nordeste, jogos populares e atletismo. Eles buscaram possibilitar ricas experiências às crianças, no seu contexto familiar.

Estratégias semelhantes foram desenvolvidas pelos estagiários de Educação Física, no município de Altamira-PA. Em seu relato de experiência, sobre o estágio remoto, descreveram a realização de atividades com o objetivo de proporcionar as crianças o desenvolvimento de habilidades motoras de forma lúdica, utilizando materiais encontrados em casa como: cabos de vassouras, fita adesiva, garrafas pets e feijão (VITERBINO et al, 2021).

De acordo com a percepção de Pimenta (2004), uma das finalidades do estágio é propiciar ao discente a aproximação com a profissão em que atuará, possibilitando dialogar, a partir da prática, com as teorias e saberes adquiridos.

O estágio remoto trouxe implicações no desenvolvimento profissional dos acadêmicos, devido ao distanciamento da realidade escolar. Entretanto, possibilitou aos discentes o desenvolvimento de estratégias e planejamento, frente às dificuldades que a profissão pode enfrentar, dando o vislumbre de um novo âmbito escolar e a construção de uma identidade docente.

Com relação às vantagens e desvantagens de um estágio remoto, as falas dos estagiários destacaram o seguinte:

“As vantagens foram: maior flexibilidade dos horários, possibilidade de utilização de recursos digitais. Desvantagens: Não havia muitas práticas, nenhuma prática coletiva com muitos alunos (Estagiário 1).”

“A vantagem foi poder ter um conhecimento maior das possibilidades que podemos trabalhar a Educação Física, independente do público. A desvantagem era não poder ter um bom controle da turma por conta da dificuldade de mantê-los entretidos a uma tela e a questão do pouco tempo, já que às vezes muitos saiam mais cedo pelos compromissos dos pais (Estagiário 2).”

“A vantagem é você poder realizar essas atividades do conforto da sua casa. Isso dá mais confiança ao realizar as atividades. As desvantagens foi não ter contato presencial com os alunos, visto que,

tornaria o aprendizado, como professor de Educação Física, enriquecedor (Estagiário 3)."

"As vantagens foram de vivenciar juntamente com os alunos as práticas de Educação Física de acordo com o que foi estabelecido. Foi importante para sabermos as realidades em que as escolas públicas e os alunos do ensino infantil estão inseridos, planejar as aulas e executá-las com a faixa etária adequada, conhecer as vidas, as histórias das crianças, observar eles aprendendo, evoluindo a partir das propostas pensadas. As desvantagens foram não poder ter o contato, as trocas presenciais com os educandos, não acompanhar de perto as práticas, somente por vídeos ou fotos, que limitava de certa forma as informações (Estagiário 4)."

"Foi ruim, pois as crianças não conseguiam compreender muito as atividades (Estagiário 5)."

"Não observei vantagens. Mas sim, desvantagens por não ter esse contato com os alunos e fazer intervenções (Estagiário 6)."

"A vantagem foi a experiência com esse novo modelo de ensino. As desvantagens são: não ter contato com os alunos, então as vezes nem todos faziam as atividades proposta (Estagiário 7)."

"Vantagens: maior possibilidade de avaliar os alunos de forma individual, tendo em vista que recebíamos os vídeos de feedback de forma individual. Desvantagens: não poder fazer parte desse processo de ensino e aprendizagem de maneira presencial, tendo em vista que as dinâmicas realizadas remotamente não conseguem substituir os momentos presenciais (Estagiário 8)."

"A vantagem é que não exista algo externo para atrapalhar a aula. A desvantagem é que não tínhamos contato com os estudantes para observar a real necessidade deles (Estagiário 9)."

"Pelo lado positivo, por se adequar ao momento e ter as crianças interagindo durante as aulas. Pelo lado negativo, de não ter interação presencial e participação ativa (Estagiário 10)."

"Vantagem de conhecer uma nova forma de ensino e que só cresce (Estagiário 11)."

Nas narrativas dos discentes é possível observar algumas divergências. Para alguns estagiários, a experiência remota foi satisfatória pelos seguintes motivos: a) estarem em suas casas; b) utilizar as ferramentas digitais para o desenvolvimento de aulas; c) conhecer o contexto familiar que as crianças estão inseridas; d) realizando a avaliação individualmente ao longo do estágio; e) e devido ao fato de ter experiências em uma modalidade de ensino crescente, as quais, para muitas instituições, foi a primeira vez do ensino remoto na educação infantil. E para a maioria dos discentes a maior desvantagem foi não ter o contato com as crianças.

Neste contexto, embora o Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 1 (infantil) do CAV-UFPE tenha ocorrido pela primeira vez de forma remota, com diversos desafios a serem superados pelos estagiários em suas ações pedagógicas, permitiu aos discentes uma aproximação do campo de atuação profissional. Além disso, proporcionou uma vivência ímpar e enriquecedora no campo de estágio, permitindo os estagiários vivenciarem uma educação física infantil de forma diferente, mostrando-lhes o seu potencial frente aos cenários inesperados.

Em relação à importância do Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 1 (infantil) de forma remota, para a formação profissional, os estagiários afirmam:

“Pude compreender como funciona o sistema escolar, desde a organização, até a execução da aula em si (Estagiário 1).”

“O estágio é uma das etapas mais importantes para a nossa formação, por ser o momento onde colocamos nossas experiências teóricas em prática e sentimos, de fato, na pele, o que é ser professor. Creio que seja o divisor de águas onde a pessoa descobre se é realmente isso que ela quer fazer da vida (Estagiário 2).”

“O estágio é o momento de consolidação do estudante. Portanto, se havia alguma dúvida quanto a essa profissão, esse momento serviu para afirmar que este caminho é o certo (Estagiário 3).”

“O estágio remoto favoreceu a lidar com as diferentes realidades e contextos que podem acontecer inesperadamente. Poder planejar as atividades, conhecer as experiências e ouvir as orientações do supervisor, todo suporte. A ajuda que recebi, ele sempre fez questão de participarmos das atividades da escola, nos inserir, mesmo que remotamente nos acontecimentos, datas comemorativas e celebrações realizadas pela escola (Estagiário 4).”

“Saber trabalhar de maneira remota, além de ser uma reafirmação do que quero para minha vida (Estagiário 5).”

“Todo estágio é importante para confirmar o que estamos propostos para tomar como uma profissão (Estagiário 6).”

“Muito importante, pois é o momento em que se tem o contato com a realidade, alunos, professora, escola sem e com estruturas (Estagiário 7).”

“O estágio de maneira geral é um divisor de águas na graduação, pois, através dele podemos ter uma maior noção se de fato queremos seguir carreira no âmbito escolar. Onde os laços se estreitam e acontecem o real reconhecimento como professor. A cadeira de maneira presencial nos proporciona enxergar a realidade escolar que iremos conviver diariamente em nossa futura profissão. Resumidamente o estágio é o grande momento da consolidação da transformação de aluno em professor, de estudante em profissional (Estagiário 8).”

“É um passo importante para aqueles que ainda não tem nenhuma experiência em sala de aula, além de sermos auxiliados pelos professores da disciplina em melhorar nosso plano (Estagiário 9).”

“Me incentivou mais para concluir o curso, me mostrou que realmente na Educação Física que posso me sentir realizado e feliz (Estagiário 10).”

As narrativas demonstram a realização de uma reflexão crítica sobre o momento vivenciado no estágio, relacionando fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem na educação básica e na formação profissional.

6 CONCLUSÕES

Considerando a complexidade das questões que envolvem o exercício da docência, especialmente no cenário pandêmico, investigar e refletir sobre o Estágio Obrigatório torna-se essencial. Reitera-se que o estágio é compreendido como eixo articulador da formação de professores e estar atento às especificidades e diferentes demandas do contexto escolar inserido na conjuntura social, é tarefa da universidade.

O estágio é um ato educativo, é um laboratório para vida profissional, onde por meio dos acertos e erros forma-se um professor. Diante de um cenário pandêmico, reconfigurações de aula e a busca de um planejamento que ofertasse o desenvolvimento integral da criança, o Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 1 (infantil) de forma remota contribuiu significativamente na vida profissional dos acadêmicos do CAV-UFPE

É notório em seus depoimentos, de forma unânime, que o estágio proporcionou a reafirmação de suas escolhas e experiências que servirão para construção profissional. O estágio acadêmico é, na verdade, autoformação, uma vez que os discentes reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas vivenciadas nos contextos escolares. O período de pandemia mostrou as fragilidades da educação, mas, ao mesmo tempo, aponta para grandes reformulações no fazer pedagógico arraigado há várias décadas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. S.; TIMOSSI, L. S.; LIMA, S. M. Educação física na educação infantil: Uma análise da prática pedagógica dos professores de Educação Física. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v.15, n.1, mar. 2014.
- BALBÉ, G. P. Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil. **Revista Digital**, Buenos Aires, fev. 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd129/educacao-fisica-e-desenvolvimentomotor-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 21 de abril de 2022.
- BARREIRO; I.M.F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. **Avercamp**, São Paulo, 2006.
- BASEI, A.P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, Espanha, n. 47, out. 2008.
- BASEI, A.P. As reconfigurações do estágio curricular supervisionado em educação física diante do ensino remoto e as implicações para o processo formativo. **Revista Humanidades e Inovação**, Tocantins, v. 8, n. 65, 2021.
- BATISTA, C.; MOURA, D.L. Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 30, n. 3041, 2019.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, dez. 1996.
- BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2018
- BRASIL. Ministério da saúde. **Coronavírus: o que você precisa saber**, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 12 abr. 2022.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, seção 1, p. 31, fev. 2002.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Seção 1, p. 8-12, jul. 2015.

BRASIL. Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, seção 1, p. 46-49, abr. 2020.

CANTANHEDE, A. L. I.; OLIVEIRA, A. C. M. de. Percepção dos Professores de Educação Física sobre as aulas remotas em escolas estaduais de Minas Gerais em tempo de Covid-19: impressões iniciais. **Pensar a Educação em Pauta**, mai. 2020. Disponível em: <http://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoem pauta>. Acesso em: 22 abr. 2022.

CAVALARO, A.G; MULLER, V.R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FILHO, J.J. C.; BATISTA, P.; NETO, S.S. O estágio supervisionado em educação física no brasil: uma scoping review de teses e dissertações. **Movimento**, Porto Alegre, v.27, p. 27055, out. 2021.

GISI, M. L.; MARTINS, P.L.O.; ROMANOWSKI, J.P. O estágio nos cursos de licenciatura. **Trabalho do professor e saberes docentes**, Curitiba, 2009.

GODOI, M. *et al.* As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de COVID-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, Confresa, v. 6, n. 1, p.12, 2021.

GONÇALVES, N. K. R.; AVELINO, W. F. Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 4, n. 10, p. 41–53, 2020.

GUSSO, H. L. *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxr/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2022.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. Coleção magistério 2º grau formação professor. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MELO, R. J.; ADAMS, F. W.; NUNES, S. M. T. A importância do estágio para a formação inicial docente sob a ótica de licenciandos em educação do campo. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v.11, n.2, p. 01-10, dez. 2021.

MOURA, D.L.; SOARES, A.J.G.; Cultura, identidade crítica e intervenção em educação física escolar. **Pensar a Prática**, Goiás, v. 40, n. 4, p.821-1113, 2012.

OLIVEIRA, V. J. M.; MARTINS, D. G.; PIMENTEL, N. P. O cotidiano da educação infantil e a presença da educação física na poética de ser criança. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1, p.118-133, mar. 2013.

OLIVEIRA, V.J.M.; MARTINS, D.G.; PIMENTEL, N.P. O cotidiano da educação infantil e a presença da Educação Física na poética de ser criança. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1, 2013.

PERNAMBUCO. Universidade Federal de Pernambuco. **Portaria Normativa N°29, de julho de 2020**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents>. Acesso em: 04 ago. 2022..

PIMENTA, S.G. **O estágio e à docência**. São Paulo: Cortez, 2004

RANDOLPH, H. E.; BARRIERO, L. B. Herd immunity: understanding COVID-19. **Immunity**, v. 52, n. 5, p.737-741, 2020.

SOUZA, I.A *et al.* Os desafios do ensino remoto em tempo de pandemia: um relato de experiência de estágio. **VII CONEDU - Conedu em Casa**, Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80232>. Acesso em: 22 abr. 2022.

SOUZA, F.J.N.; GUEDES, S.C.V.; OLIVEIRA, V.J.M.O. Estágio curricular Supervisionado em educação física no modelo de ensino remoto: desafios e possibilidades. **Revista Humanidades e Inovação**, Tocantins, v. 8, n. 65, 2021.

SOUZA, C.L.; ROIM, T.P.B. Metodologia de ensino na educação infantil. **Revista Científica de Ciências Aplicadas**, Marília, v. 2, n. 3, mai./2015.

TANI, G. *et al.* **Educação Física escolar**: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EDUSP, 1988.

VIBERTINO, E.C *et al.* Relato de experiência do Estágio Supervisionado I: Educação Física no contexto de pandemia da covid-19. **Revista em Educação Pública**, Cuiabá, v. 21, nº 19, mai./2021.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(COLETA DE DADOS VIRTUAL)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa "**O estágio de ensino de Educação Física Escolar 1 (infantil), do CAV-UFPE: experiências de ensino remoto desenvolvidas pelas turmas 2020.1 e 2020.2**", sob a responsabilidade do Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo, residente à Rua Alcides Codeceira, 257, aptº 03, Iputinga, Recife-PE, CEP 50800-090 – celular (81) 99606-4505, e-mail: haroldo.figueiredo@ufpe.br. Também participa desta pesquisa a pesquisadora Maria Eduarda da Silva, que reside no endereço: Rua Tancredo Neves, n. 2B, Bela Vista, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil, telefone para contato (81) 97100-2369, e-mail: eduarda.silva4@ufpe.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde em participar desse estudo, pedimos que assinale a opção de "Aceito participar da pesquisa" no final desse termo.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

O presente estudo segue uma abordagem qualitativa, tratando-se de uma pesquisa descritiva, ou seja, buscará descrever tanto as características dos sujeitos como também do fenômeno, necessária para que o pesquisador consiga entender melhor a realidade estudada. A partir dessa metodologia, nosso objetivo principal é descrever as experiências de ensino remoto e metodologias de ensino desenvolvidas pelos estudantes do curso de

licenciatura em educação física, do CAV-UFPE, para entender como eles foram construindo suas regências de aulas.

Esta pesquisa será realizada com adultos de idade superior a 18 anos. Você está sendo convidado para responder um questionário online composto por 23 questões sobre o desenvolvimento do seu estágio remoto em Educação Física Infantil, durante a pandemia. Você pode responder através do celular, tablet ou computador, não havendo a necessidade de sair de casa. Todas as respostas devem ser assinaladas por você. Na primeira seção do questionário, será questionado sobre gênero, idade, período em que está cursando e atividade profissional; na segunda seção, será questionado sobre como foi sua experiência com ensino remoto, e na última seção, será questionado sobre as metodologias utilizadas e/ou desenvolvidas durante o estágio remoto. Você levará em torno de 30 minutos para responder o questionário.

A pesquisa pode apresentar risco aos participantes, pois estes terão que dedicar aproximadamente 30 minutos para responder o questionário da pesquisa, podendo desenvolver fadiga visual momentânea pelo uso de telas, a qual poderá ser minimizada em uma pausa de até 10 (dez) minutos, na metade do formulário. Você também será incentivado a piscar os olhos mais vezes que o normal, para garantir uma lubrificação adequada do globo ocular, bem como regular o grau de luminosidade da tela e manter uma distância de 40cm dela (no mínimo). Todos os dados serão usados apenas para fins de pesquisa. As suas respostas serão confidenciais, está assegurado o anonimato sobre a sua participação na pesquisa. Todos os dados coletados estarão protegidos por meio de senha sob a responsabilidade do pesquisador. Após a coleta de dados, será feito download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" e passados os 5 anos serão apagados definitivamente de forma segura.

O estudo trará benefícios diretos, pois, a partir das análises dos dados coletados junto aos participantes será possível, por exemplo, produzir uma cartilha com experiências de aulas remotas de Educação Física na Educação Infantil, a qual será disponibilizada aos participantes, para que seja usada como material de consulta para experiências futuras, sempre que necessário. E indiretos, por meio da doação de cópias dessa cartilha para a biblioteca do CAV e da publicação dos resultados também em formato de artigo científico. Ambas as publicações poderão ser utilizadas pelos demais estudantes do CAV.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (questionário respondido), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade do coordenador da pesquisa,

Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo, no endereço R. Alcides Codeceira, 257, Iputinga, Recife - PE, 50800-090, pelo período mínimo de 05 anos, após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br.**

(Assinatura do Pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **“O estágio de ensino de Educação Física Escolar 1 (infantil), do CAV-UFPE: experiências de ensino remoto desenvolvidas pelas turmas 2020.1 e 2020.2”**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para participar da pesquisa.

() Aceito Participar da pesquisa

() Não aceito participar da pesquisa

APÊNDICE B - TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: O estágio de ensino de Educação Física Escolar 1 (infantil), do CAV-UFPE: experiências de ensino remoto desenvolvidas pelas turmas 2020.1 e 2020.2.

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo

Instituição/Departamento de origem do pesquisador: Centro Acadêmico de Vitória, UFPE.

Telefone para contato: (081) 99606-4505

E-mail: haroldo.figueiredo@ufpe.br

O(A) pesquisador(a) do projeto acima identificado assume o compromisso de:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, do CAV-UFPE e que os dados coletados serão armazenados pelo período mínimo de 5 anos, após o término da pesquisa;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários cujos dados serão estudados e divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificá-los;
- Garantir o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais, além do devido respeito à dignidade humana;
- Garantir que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão anexados na Plataforma Brasil, sob a forma de Relatório Final da pesquisa;

Declaramos que os dados coletados nesta pesquisa (questionário), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador Haroldo Moraes de Figueiredo, no endereço Rua Alcides Codeceira, nº 257, apto 03, Iputinga, Recife-PE, pelo período de mínimo 5 anos.

Vitória de Santo Antão, 04 de fevereiro de 2022.

A handwritten signature in black ink, reading "Haroldo Figueiredo". The signature is written in a cursive style with a horizontal line crossing through the middle of the name.

Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo

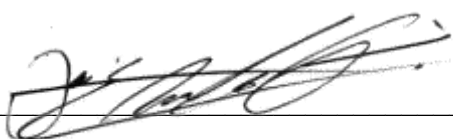
APÊNDICE C - CARTA DE ANUÊNCIA**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA****CARTA DE ANUÊNCIA**

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Maria Eduardada Silva, a desenvolver o seu projeto de pesquisa “O estágio de ensino de Educação Física Escolar 1 (infantil), do CAV-UFPE: experiências de ensino remoto desenvolvidas pelas turmas 2020.1 e 2020.2”, que está sob a coordenação/orientação do Prof. Haroldo Moraes de Figueiredo cujo objetivo é descrever as experiências de ensino remoto e metodologias de ensino desenvolvidas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física, do CAV-UFPE, no Centro Acadêmico de Vitória.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Vitória de Santo Antão, em 08 de fevereiro de 2022.



José Eduardo Garcia-Diretor

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO

PESQUISA SOBRE O ESTÁGIO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 1 (INFANTIL), DO CAV-UFPE: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO REMOTO DESENVOLVIDAS PELAS TURMAS 2020.1 E 2020.2.

Convidamos você para participar como voluntário (a) da pesquisa “Estágio de ensino de educação física escolar 1 (infantil), do CAV-UFPE: experiências de ensino remoto desenvolvidas pelas turmas 2020.1 e 2020.2”, da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória, coordenada pelo Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo. Esta pesquisa objetiva descrever as experiências de ensino remoto e metodologias de ensino desenvolvidas pelos estudantes do curso de licenciatura em educação física, do CAV-UFPE, para entender como eles foram construindo suas regências de aulas. A pesquisa trará benefícios indiretos, pois por meio de publicação do artigo, será disponibilizado um acervo de metodologias de ensino, que poderão ser utilizadas por estudantes durante atividades de estágio remoto. E também diretos, pois, a partir das análises dos dados coletados junto aos participantes será possível compreender melhor as principais dificuldades dos estagiários de Educação Física, para realizar suas aulas no formato remoto.

Na próxima página você terá acesso ao TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contendo todas as informações da pesquisa e pode salvá-lo em seu celular ou computador. Uma cópia deste termo será enviado para o seu email. Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

Caso aceite participar do estudo, você responderá um questionário online sobre o estágio remoto. Você pode responder através do celular, tablet ou computador, não havendo a necessidade de sair de casa. Todas as respostas devem ser assinaladas por você. Suas respostas são confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação na pesquisa.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que selecione “sim, estou esclarecido(a) e aceito participar”, no campo correspondente que encontra-se no formulário eletrônico.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista, Vitória de Santo Antão-PE, CEP: 55.612-440, Tel.: (81) 3114-4152– e-mail: cep.cav@ufpe.br). Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE, n. parecer:

Atenciosamente,
Maria Eduarda da Silva
Email para contato: eduarda.silva4@ufpe.br
Contato: 81 97100-2369

ATENÇÃO! Por favor, leia o termo de consentimento livre e esclarecido antes de responder o questionário!

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(COLETA DE DADOS VIRTUAL)**

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa "O estágio de ensino de Educação Física Escolar 1 (infantil), do CAV-UFPE: experiências de ensino remoto desenvolvidas pelas turmas 2020.1 e 2020.2", sob a responsabilidade da pesquisadora Maria Eduarda da Silva, que reside no endereço: Rua Tancredo Neves, n. 2B, Bela Vista, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil, telefone para contato (81) 97100-2369, e-mail: eduarda.silva4@ufpe.br e está sob a orientação do Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo, telefone: (81) 99606-4505, e-mail: haroldo.figueiredo@ufpe.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde em participar desse estudo, pedimos que assinale a opção de "Aceito participar da pesquisa" no final desse termo. O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

O presente estudo segue uma abordagem qualitativa, tratando-se de uma pesquisa descritiva, ou seja, buscará descrever tanto as características dos sujeitos como também do fenômeno, necessária para que o pesquisador consiga entender melhor a realidade estudada. A partir dessa metodologia, nosso objetivo principal é descrever as experiências de ensino remoto e metodologias de ensino desenvolvidas pelos estudantes do curso de licenciatura em educação física, do CAV-UFPE, para entender como eles foram construindo suas regências de aulas.

Esta pesquisa será realizada com adultos de idade superior a 18 anos. Você está sendo convidado para responder um questionário online composto por 23 questões sobre o desenvolvimento do seu estágio remoto em Educação Física Infantil, durante a pandemia. Você pode responder através do celular, tablet ou computador, não havendo a necessidade de sair de casa. Todas as respostas devem ser assinaladas por você. Na primeira seção do questionário, será questionado sobre gênero, idade, período em que está cursando e atividade profissional; na segunda seção, será questionado sobre como foi sua experiência com ensino remoto, e na última seção, será questionado sobre as metodologias utilizadas e/ou desenvolvidas durante o estágio remoto. Você levará em torno de 30 minutos para responder o questionário.

A pesquisa pode apresentar risco aos participantes, pois estes terão que dedicar aproximadamente 30 minutos para responder o questionário da pesquisa, podendo desenvolver fadiga visual momentânea pelo uso de telas, a qual poderá ser minimizada em uma pausa de até 10 (dez) minutos, na metade do formulário. Você também será solicitado a piscar os olhos mais vezes que o normal, para garantir uma lubrificação adequada do globo ocular, bem como regular o grau de luminosidade da tela e manter uma distância de 40cm dela (no mínimo). Todos os dados serão usados apenas para fins de pesquisa. As suas respostas serão confidenciais, está assegurado o anonimato sobre a sua participação na pesquisa. Todos os dados coletados estarão protegidos por meio de senha sob a responsabilidade do pesquisador. Após a coleta de dados, será feito download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" e passados os 5 anos serão apagados definitivamente de forma segura.

O estudo trará benefícios diretos, pois, a partir das análises dos dados coletados junto aos participantes será possível, por exemplo, produzir uma cartilha com experiências de aulas remotas de Educação Física na Educação Infantil, a qual será disponibilizada aos participantes, para que seja usada como material de consulta para experiências futuras, sempre que necessário. E indiretos, por meio da doação de cópias dessa cartilha para a biblioteca do CAV e da publicação dos resultados também em formato de artigo científico. Ambas as publicações poderão ser utilizadas pelos demais estudantes do CAV.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (questionário respondido), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora Maria Eduarda da Silva, que reside no endereço: Rua Tancredo Neves, n. 2B, Bela Vista, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil, telefone para contato (81) 97100-2369, e-mail: eduarda.silva4@ufpe.br, pelo período mínimo de 05 anos, após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação). Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do CAV-UFPE no endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista, Vitória de Santo Antão-PE, CEP: 55.612-440, Tel.: (81) 3114-4152 – e-mail: cep.cav@ufpe.br.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo "O estágio de ensino de Educação Física Escolar 1 (infantil), do CAV-UFPE: experiências de ensino remoto desenvolvidas pelas turmas 2020.1 e 2020.2", como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para participar da pesquisa. *

- ☐ Aceito Participar da pesquisa
- ☐ Não aceito participar da pesquisa

1ª Seção – Perfil do discente

Descrição (opcional)

E-mail: *

Texto de resposta curta

Gênero *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outros

Idade *

- ☐ 17-24
- ☐ 25-31
- ☐ 32-39
- ☐ 40-45
- ☐ 46-50

Está cursando qual semestre do curso de Licenciatura em Educação Física? *

- ☐ 1º
- ☐ 2º
- ☐ 3º
- ☐ 4º
- ☐ 5º
- ☐ 6º
- ☐ 7º
- ☐ 8º

Você está trabalhando durante a pandemia? *

- ☐ Sim, presencialmente
- ☐ Sim, remotamente
- ☐ Não

2ª Seção - Ensino remoto



Descrição (opcional)

Você se matriculou no semestre 2020.1 e/ou 2020.2? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Quais foram os maiores desafios das aulas remotas? *

Texto de resposta longa

Quais desses equipamentos você utilizou para assistir as aulas? (Pode escolher mais de uma opção) *

- ☐ Celular
- ☐ Computador
- ☐ Tablet
- ☐ Outros...

Você acredita que o ensino remoto emergencial impactou no seu processo de aprendizado? *

- ☐ Sim, positivamente
- ☐ Não impactou em nada
- ☐ Sim, negativamente

Existe na sua residência um cômodo adequado no qual você consiga assistir as aulas remotas e realizar suas atividades? (Em relação a barulho, conexão da internet, espaço) *

	1	2	3	4	5	6	
Nada adequado	☐	☐	☐	☐	☐	☐	Totalmente adequado

Quais fatores impactaram na sua dedicação ao ensino remoto? (pode escolher mais de uma opção) *

- ☐ Trabalho
- ☐ Trabalho doméstico
- ☐ Questões de saúde
- ☐ Cuidado com algum familiar
- ☐ Questão de acesso (internet, equipamentos)
- ☐ Outros...

Descreva como foram suas experiências no ensino remoto. *

Texto de resposta longa

.....

3ª Seção - Metodologias utilizadas e/ou desenvolvidas durante o estágio remoto.

Descrição (opcional)

Em qual semestre letivo você cursou a disciplina de estágio infantil 1? *

- ☐ 2020.1
- ☐ 2020.2

Em qual período você cursou a disciplina de estágio infantil 1? *

Texto de resposta curta

.....

Em relação a escola que você estagiou: *

- ☐ Pública
- ☐ Particular
- ☐ Outros...

Durante o curso de educação física você já teve contato com as metodologias de ensino para educação física? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Outros...

Se a resposta da questão anterior for sim, quais foram as metodologias de ensino para educação física que você teve contato?

Texto de resposta longa

Quais metodologias de ensino você usou durante suas regências no estágio remoto? *

Texto de resposta longa

Durante o estágio você desenvolveu alguma metodologia que melhor se adequasse a suas regências no estágio remoto? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Outros...

Se a resposta da questão anterior for sim, descreva como é a metodologia e como foi sua construção.

Texto de resposta longa

Quais materiais você utilizou para o desenvolvimento das regências do estágio remoto? (Recursos didáticos) *

Texto de resposta longa

Quais conteúdos da educação física você abordou e quais práticas foram realizadas durante suas regências no estágio remoto? *

Texto de resposta longa

Quais foram as vantagens e desvantagens de realizar um estágio em educação física de forma remota? *

Texto de resposta longa

Qual foi a importância do estágio para sua formação acadêmica? *

Texto de resposta longa